

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AMBIENTACÃO AO MEIO LÍQUIDO PARA CRIANÇAS
DE 3 A 5 ANOS: MÚSICA, UMA CONTRIBUIÇÃO
PARA O LAZER

VERONICA HOCH

CAMPINAS - 1992

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AMBIENTAÇÃO AO MEIO LIQUIDO PARA CRIANÇAS
DE 3 A 5 ANOS: MUSICA, UMA CONTRIBUIÇÃO
PARA O LAZER

VERONICA HOCH

Monografia apresentada na Universidade
Estadual de Campinas (UNICAMP),
Faculdade de Educação Física (FEF),
como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista em
RECREAÇÃO E LAZER

CAMPINAS - 1992

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO	4
II - LAZER	9
2.1 - Considerações Gerais	9
2.2 - Lúdico	13
2.2.1 - Considerações Gerais	17
2.2.2 - Lúdico e Conceitos	14
2.2.3 - Importância e Vivência do Lúdico	16
2.2.4 - O Furto do Lúdico	22
III - MÚSICA	28
3.1 - Considerações Gerais	28
3.2 - Conceitos de Música	30
3.3 - Importância e Influência da Música	33
3.4 - Música e Ensino	36
IV - NATAÇÃO	41
4.1 - Considerações Gerais	43
4.2 - Considerações Históricas	45
4.3 - Conceitos de Nataação	49
4.4 - A Nataação e seu Processo de Aprendizagem	49
4.4.1 - Ambientação ao Meio Líquido	50
4.5 - Nataação e Crianças	61
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
VI - BIBLIOGRAFIAS	70

I - INTRODUÇÃO

"A criança que habita onde vivo
Dá-me uma mão a mim
E a outra a tudo que existe
E assim vamos os três pelo caminho que houver
Saltando e cantando e rindo
E gozando nosso segredo comum
Que é o de saber por toda a parte
Que não há mistério no mundo
E que tudo vale a pena" (Fernando Pessoa)

Foi assim também que surgiu o interesse em escrever este trabalho. Achávamos que não seria mistério e que valeria a pena ir à busca de fundamentação teórica sobre a maneira como estavam acontecendo os primeiros contatos com a água daquelas crianças sorridentes com as quais cantávamos músicas dentro da piscina. Durante o ano de 1991, na "Associação A Hebraica de SP", fomos responsáveis em introduzir, às crianças de 3 a 5 anos, o meio líquido. Começamos a observar as atividades que, por elas, eram mais bem vindas e aceitas dentro do contexto aula de natação. A nossa primeira intenção visava acelerar o processo de aprendizagem ou facilitá-lo através da utilização de jogos ou brincadeiras ou músicas. Logo que iniciamos nossos estudos na área de Lazer, percebemos que, mesmo reconhecendo

o valor destas atividades que envolviam prazer, agrado, alegria, divertimento, ou seja, atividades lúdicas, deveríamos ter cuidado de não transformá-las em simples instrumento facilitador de ensino. Apesar de existirem muitos profissionais que trabalham nesta linha funcionalista, alienante, acritica, que visa principalmente o produto final, surgiram propostas pedagógicas que levam em conta o processo, a cultura de quem se ensina e a presença, a partir da vivência do lúdico, da espontaneidade, criatividade e participação consciente.

Entendemos e valorizamos estas propostas pedagógicas e direcionamos assim tanto nosso "mergulhar" na piscina, como nosso "mergulhar" na pesquisa para uma linha de trabalho onde consideramos o Lazer como objetivo de Educação. MARCELLINO N.C. (1990), afirma que dentro dos valores do Lazer, deve-se considerar não só os aspectos de descanso e divertimento, mas também o de desenvolvimento onde é preciso se contribuir para uma superação de níveis. Desta forma defende a *"necessidade de respeitar o direito à alegria, ao prazer, proporcionados pelo componente lúdico da cultura, base de sustentação para a efetiva participação cultural, crítica, criativa e transformadora... é o saber com sabor... onde a própria vivência do componente lúdico constitui um dos componentes do processo de mudança"*.

Optamos desta forma pela vivência do componente lúdico no contexto aulas de ambientação da Natação. Privilegiamos aqui, o lúdico com música, entendendo música

como combinação de sons, melodias, ritmos infantis ou canções que condizem com a cultura das crianças e que lhes são de grande agrado. JANNIBELLI A. (1971) já afirmava que: *"a música é uma solicitação natural das próprias crianças... e oferece oportunidades das mais variadas formas de expressão humana"*. Vários outros autores também se referem *"à música vinculada com emoções, estimulando alegria, fantasia, dramatização, motivação, criatividade, espontaneidade...estimula ainda o pensamento e a reflexão, a atenção e a concentração, o bem estar, a coragem e ainda a manutenção do interesse..."*. Acreditamos que estes argumentos já possam justificar o valor que estamos dando à música, incentivando a criança a participar de forma espontânea e criativa e permitindo que ela se expresse e se descubra no meio líquido. Posteriormente poderá refletir sobre o nadar consciente, o que a possibilita a optar também por outras atividades aquáticas ou não. Desta forma perceberá que não deve só aprender a nadar para não se afogar ou para se tornar uma atleta. As experiências diversas, permitem-na entender que nadar não significa somente o domínio de estilos, mas a busca de uma relação amigável e envolvente com a água.

Não devemos assim condicionar as crianças a aprender através de atividades repetitivas e obsessivas. Devemos proporcioná-las experiências múltiplas sem inibir suas descobertas. Desta forma concordamos com LOUREIRO (1987) que afirma: *"não existe terreno melhor que a infância*

para se estabelecer padrões básicos de atitudes ou promover mudanças necessárias que levarão o indivíduo a maximizar suas experiências de lazer".

Dividimos esta pesquisa em 3 capítulos. No primeiro fizemos considerações gerais do Lazer sobre a questão do lúdico em relação a conceitos, importância da vivência e a ameaça de seu desaparecimento. No segundo capítulo nos preocupamos em dar uma visão geral sobre a música para posteriormente esclarecermos como ela foi entendida neste trabalho, quais as suas influências no indivíduo e como ocorre sua vivência lúdica em relação ao Ensino. No terceiro e último capítulo nos aprofundamos em vários aspectos da Natação que vão desde considerações históricas, conceituais, etapas e métodos de aprendizagem. Em todos os capítulos tentamos sempre considerar a criança de 3 a 5 anos a qual caracterizamos de forma global, sendo que no último capítulo a caracterizamos em relação do meio líquido. Apesar do trabalho estar dividido em partes, cada qual tratando mais especificamente de um assunto, tentamos amarrar e trazer para dentro de cada capítulo a questão central com a qual este trabalho se preocupa. Assim pudemos no final ver concluído uma resposta vivenciada e agora fundamentada bibliograficamente. Gostaríamos de esclarecer que a proposta da vivência lúdica com música nestes primeiros contatos com a água, não menospreza outras estratégias que possibilitam experiências múltiplas de forma criativa no meio líquido. Acreditamos no valor da presença

de materiais de tamanhos, formas, cores diversas que também são considerados muito estimulantes numa fase de Ambientação da Natação. Nada impede também que se introduza histórias com a participação das crianças onde elas possam mergulhar no seu mundo de fantasias.

É por que não alterar ou variar ou unir estas estratégias de ensino? Este trabalho privilegia porém as músicas infantis e não se aprofundará em outras formas de vivências lúdicas.

II - LAZER

2.1 Considerações Gerais

Sendo este um trabalho elaborado durante o Curso de Recreação e Lazer gostaríamos de fazer algumas considerações sobre o significado, sentido, valores, níveis e conteúdos do Lazer. Apesar de Lazer ser uma pequena palavra a "grandeza" de seu envolvimento social, cultural, político, econômico dentro de um contexto histórico é bastante complexo. A polêmica já se inicia entre os próprios estudiosos de Lazer em relação ao seu conceito. Algumas visões pessoais individuais, às vezes momentâneas, fragmentadas e manipuladas levam a inexistência de um questionamento de sistema ou do Lazer dentro da nossa "super-estrutura" onde a intenção é manter a "ordem" que naturalmente leva ao "progresso". A falta de consciência e senso crítico de que o Lazer está sendo utilizado como instrumento de compensação de injustiças sociais dentro de subsistemas, faz surgir a necessidade de uma visão educativa do Lazer. Não se pretende com isso menosprezar os seus aspectos de descanso e divertimento, mas sim se enfatizar a questão do desenvolvimento tanto pessoal como social. Desta forma deve-se perceber que Lazer não pode ser visto de maneira isolada e que é grande a sua importância no aspecto educativo do Lazer para superação de níveis em busca de maior criticidade e criatividade.

Quando falamos em conceito de Lazer onde se nota

grande diversidade, MARCELLINO N.C. (1987), afirma que "a validade dos conceitos são circunstâncias e estão dentro de um contexto histórico na relação sujeito e objeto". Ele reconhece aqui uma divisão entre abordagens diretas e indiretas. Na primeira os aspectos tempo e atitude, tomando Lazer como objeto principal, na segunda ele volta a análise para conteúdos culturais ou situações de Lazer e componentes de obrigação (relação família, trabalho escolar e profissional) e não Lazer em si. A grande diversidade entre autores sugere quando alguns dão maior ênfase ao aspecto atitude, outros ao aspecto tempo. Concordamos aqui com MARCELLINO (1990) que se refere ao tempo liberado do trabalho e outras obrigações familiares, religiosas, sociais como "tempo disponível" já que para ele nenhum tempo é livre de coações ou normas de conduta social. A partir daí define Lazer como: "*cultura compreendida no sentido mais amplo - vivenciada, praticada ou fruída no tempo disponível, com caráter desinteressado que busca fundamentalmente a satisfação provocada pela situação. Considerando disponibilidade de tempo como possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa*".

LOUREIRO S.M.M. (1987), afirma que "*Lazer faz parte de uma problemática tão antiga quanto o próprio homem*". Assim de nada adianta discutir conceitos e sim tentar contestualizar Lazer dentro de uma evolução histórica, da sociedade tradicional até a moderna, esta ainda é influenciada pela sociedade tradicional agrária. Só

assim compreenderemos e poderemos fazer alguma coisa contra a forma compensatória a qual o Lazer foi reduzido. Embora exista uma classificação do Lazer de DUMADEZIER (1976) e CAMARGO L.O. (1986), que se baseia em interesses do indivíduo com relação a atividades, resultando em interesses artísticos, físico-esportivos, sociais, intelectuais e turísticos; e estes são para MARCELLINO N.C. (1987) "*naturalmente culturais*", é preciso considerar aspectos importantes que "restringam quantitativamente e sobretudo qualitativamente o acesso a produção cultural". Isto se deve principalmente a barreiras econômicas e sociais com origens políticas de uma estrutura capitalista na mão de uma minoria dominante que prejudicam a democratização do Lazer. É mais uma vez gostaríamos de enfatizar a importância de uma educação para o lazer e é nesta direção que este trabalho pretende caminhar. Não nos aprofundaremos mais em questões do Lazer citadas acima, onde cada questão por si só poderia originar uma monografia. A partir de agora nos referiremos ao "Lúdico" que para MARCELLINO N.C. (1990) "*como elemento da cultura tem o Lazer como espaço para sua manifestação*".

A compreensão e vinculação do Lúdico neste trabalho, vem mais à frente. Antes de finalizarmos este capítulo, gostaríamos de deixar claro que apesar de intencionarmos a presença, do Lúdico em nossas aulas de nataçãõ e este estar contido no Lazer, não se pode falar aqui em educação pelo Lazer. Isto por que na nossa concepção de Lazer, este não está sendo praticado em tempo livre ou desocupado de forma

descompromissada. Mesmo estando o prazer, que caracteriza tão fortemente o Lazer, presente, não estaremos falando de momentos de Lazer, mas sim de momentos lúdicos. Assim não pretendemos instrumentalizar o Lazer objetivando em primeiro plano a aprendizagem, queremos em primeiro lugar possibilitar a ocorrência do prazer da alegria, do fascínio, da espontaneidade e criatividade onde indiretamente estaremos contribuindo para um "aprender a nadar" mais prazeroso. ALVES R. (1984) afirma que: *"só aprendemos coisas que nos dão prazer"...* *"estudar com gosto é a não amargura de períodos maçantes em que tudo se faz por obrigação"*. E aqui citaremos MARCELLINO N.C. (1988), onde ele coloca a seguinte interrogação após citar HUVIZINGA J. (1971) que comenta sobre o fascínio do envolvimento com atividade lúdica... *"desligada de interesse" e praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios; é definida basicamente pela alegria, pelo prazer de sua vivência e provoca a evasão do real*". *"Dar condições para ocorrência da alegria, da festa, dentro dos limites da sala de aula e nos horários de aula e assim propiciar a evasão do real, não seria contribuir para alienação"?*. Logo a seguir ele responde com o que estamos de pleno acordo: *"ao contrário é uma alternativa para denúncia da realidade tal como se apresenta, e, assim sendo, a sala de aula, longe de ser um espaço de alienação poderia ser encarada como um dos espaços de resistência"*. Considerando a piscina ou locais onde está ocorrendo a aula de natação como "sala de aula" acreditamos

que com a presença do lúdico com música nestas aulas, também possibilitamos a criação de um "espaço de resistência...", despertando e preparando as crianças para o Lazer para que em suas "reais" horas disponíveis possam fazer melhor uso possível de seu tempo de Lazer. LOUREIRO S.M.M. (1987), afirma que para "educar para o Lazer, é necessário modificar muitos de nossos conceitos básicos, é preciso rever nossos ideais sobre o que constitui sucesso na vida...". Acredita ainda que "não existe um terreno melhor que a infância para se estabelecer padrões básicos de atitudes ou promover mudanças necessárias que levarão os indivíduos a maximizar sua experiência de Lazer".

2.2 Lúdico

2.2.1 Considerações Gerais

"Historicamente, a vivência do elemento lúdico da cultura, no Lazer deve ser tão antiga quanto a instauração da obrigação entendida como compromisso, seja de ordem profissional, social ou familiar, na sociedade humana. Mas a situação ficou mais clara, ou seja, a oposição entre "obrigações" e "gozar a vida" estabeleceu-se de uma maneira mais precisa, à medida que as sociedades foram passando pelos processos de industrialização e urbanização...". A necessidade de recuperação da força do lúdico na educação fica ainda mais patente, considerando que o processo educativo, tal como se manifesta, na sociedade

contemporânea, é voltado, quase que exclusivamente, para a "vida produtiva" (MARCELLINO, N.C., 1990)).

O que a partir de várias leituras feitas ficou claro para nós, é que as palavras Lúdico, Lazer e Criança não podem vir separadas. mas afinal, o que significa LÚDICO, qual a sua importância e relação com Lazer, Criança e Educação? Procuraremos esclarecer nesta parte estes questionamentos e o que vem acontecendo com o lúdico onde cada vez mais se ouve falar em furto do lúdico ou sua morte e onde percebemos a cada dia um envolvimento maior de pedagogos explorando alternativas educacionais vinculadas ao lúdico e o seu "resgate". Numa próxima etapa ainda tentaremos mostrar a vinculação da Música com o Lúdico para posteriormente concluirmos como o Lúdico da Música pode motivar e tornar as aulas de Natação para crianças de 3 a 5 anos ainda mais prazerosas, criativas e espontâneas. Chegaremos aí então ao que Marcellino (1988) chama de "Jogo do Saber" tentando recuperar o caráter lúdico do ensino-aprendizagem, onde ele propõe uma alternativa educacional que leva em conta a interdependência entre LAZER, ESCOLA, e PROCESSO EDUCATIVO ao que deu o nome de PEDAGOGIA DA ANIMAÇÃO, considerando as possibilidades do lazer como canal viável de atuação no plano cultural.

2.2.2 Lúdico e Conceitos

Como para Marcellino (1988), "a palavra "ludus" em sentido próprio significa jogo, divertimento e por extensão,

Escola, aula" e para Huizinga (in Marcellino 1988) "a atividade lúdica tem o poder muito grande de fascinar aqueles que com ela se envolvem, sendo definida basicamente pela alegria e pelo prazer de sua vivência", gostaríamos através deste trabalho estar contribuindo com uma nova proposta pedagógica que se refere a vivência lúdica pelas crianças de forma espontânea, criativa e não alienante sem ter em mente o "caráter produtivo". Estamos nos baseando aqui em Alves R. (1984) que afirma: "só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer".

Mas afinal o que significa LUDICO ou ATIVIDADE LUDICA? Marcellino (1990), cita vários autores que tentam caracterizar brinquedo, jogo, brincadeira... com distinção de valores, conteúdos, traduções e interpretações diferentes e onde a análise do conteúdo concreto da experiência lúdica além de abrangente envolve uma forte carga de subjetividade. A caracterização do Lúdico fica assim prejudicada. Citando Ruben Alves, que se utiliza de termos variados para definir o Lúdico: brinquedo e jogo, e Huizinga que aponta a realização do Lúdico no jogo que tem sua essência no divertimento (prazer, agrado, alegria), Marcellino afirma que "definir Lúdico se torna uma tarefa difícil pelo seu caráter abrangente enquanto manifestação, além disso especificar um conceito implica na restrição do uso das palavras a ele relacionadas como por exemplo: brinquedo, divertimento, jubílio, alegria, jogo". É neste momento que afirma que "é preciso optar por uma abordagem do Lúdico não

em "si mesmo" ou de forma isolada nesta ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira...), mas como um componente da cultura historicamente situado".

Esperamos que com estas considerações feitas dos significados do lúdico não o restringindo a um só conceito, tenhamos clareado a nossa compreensão de Lúdico possibilitando mostrar como se dá a sua vivência através da música para as crianças. Com relação a música e lúdico ou a vivência do lúdico através da música, ainda nos aprofundaremos em outro capítulo. Na próxima etapa descreveremos um pouco do sentido e importância do lúdico na vida das crianças. Não se trata conforme Marcellino (1988) de tomarmos uma posição mística ou "romântica" que ignore o princípio da realidade, pregando o "infantilismo". Para ele, assim como para nós, *"viver o Lúdico é viver o momento, o presente, o agora sem representar a volta ao passado ou a preparação para o futuro"*.

2.2.3 Importância da Vivência do Lúdico

Gostaríamos de iniciar este capítulo com um trecho do livro de Ruben Alves (1986) onde questiona *"o que é uma criança ou o que caracteriza uma criança?..."*. Concordando com a antropologia bíblica de que *"o homem deve ser compreendido a partir daquilo que faz"*, a resposta para qual a atividade típica das crianças é o brincar. *"Brincar é uma atividade não produtiva, mas que proporciona prazer ou alegria". E o prazer é o princípio determinante da vida das*

crianças". Cita ainda Freud, que aponta para a mesma direção ao sugerir que "o principal impulso da vida é o princípio do prazer" e assim afirma: "*o brincar enquanto uma atividade que tem o seu fim em si mesma, é nada menos que a expressão dessa busca fundamental do prazer. É somente por que o brincar produz prazer que ele não precisa exibir nenhum objetivo para se justificar*". Mas é por isso e ainda outras razões que citaremos a seguir, que não justificaremos a importância do lúdico, restringindo-o a só esta palavra, mas considerando-o: jogo, brincadeira, brincar, festa, jubílio, divertimento....

Retiramos de bibliografias diferentes ainda vários argumentos em defesa do lúdico que gostaríamos de mencionar aqui:

.Feijó O. (1989), afirma que "*o lúdico possui 3 características básicas: o prazer, a espontaneidade e a eficácia. Em relação ao prazer a participação das crianças se torna alegre, descontraída, proporcionando o bem estar. A espontaneidade, refere-se a realização daquilo que se tem vontade de fazer, se gosta e se tem condições. Através da eficácia consegue-se atingir os objetivos propostos sem impor uma participação, sendo portanto significativa para a criança. Uma atividade não é significativa a partir do momento em que existe um trabalho forçado*", o que vai bem de encontro com o que queremos evitar em nossas aulas de natação.

.Huizinga (1980), "*afirma que a sistematização, a*

regulamentação, o grau elevado de técnica de complexidade científica, está fazendo com que o espírito lúdico, se encontre ameaçado de desaparecimento". E as implicações da ameaça que o lúdico vem sofrendo, causas que serão detalhadas num próximo capítulo, são realmente várias como se pode perceber com outros argumentos em defesa do lúdico:

.Bento (1989), coloca que "a participação de crianças em qualquer atividade motora ou desportiva constitui uma ajuda necessária para o seu desenvolvimento, se esta for incentivada de forma variada e a mais lúdica possível, já que sob ponto de vista antropológico a criança é uma existência lúdica. Desta forma a ação pedagógica permitirá uma maior espontaneidade da criança". Objetivo este que pretendemos incluir em nossas aulas de natação, principalmente nos primeiros contatos com a água denominada por vários autores como FASE DE AMBIENTAÇÃO. Outros se referem neste caso à fase de ADAPTAÇÃO. Piaget (1978), considera que "é sempre provável que haja adaptação, quando a atividade da criança é espontânea. Por isso é preciso que as oportunidades para um desenvolvimento criativo lhe sejam permitidas".

.Para Marcellino (1990) "o primeiro fundamental aspecto da necessidade de vivência plena do componente lúdico da cultura das crianças, está no prazer e na felicidade que o brinquedo, o jogo, a brincadeira, trazem, e como são gostosos. Através do prazer, o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária e ainda contribui de modo

significativo para sua formação como ser realmente humano, participante da cultura da sociedade em que vive, e não apenas como mero indivíduo requerido pelos padrões de "produtividade social". A vivência do lúdico é imprescindível em termos de participação cultural, crítica e principalmente criativa". Citando vários autores Marcellino ainda afirma que: "deve-se considerar que, a atividade lúdica, não possui para as crianças apenas as características de prazer e sim dispêndio de energias, preparação intuitiva para a vida futura, descarga catártica de emoções, assimilação da realidade..." destacando no final que "a vivência do elemento lúdico da cultura das crianças, não é único, mas sim múltiplo. Significa evasão e inserção da realidade".

.Florestan F. (1975), denuncia o processo de desintegração de grupos infantis motivado pelo avanço das cidades. *"Perdem-se assim experiências lúdicas onde a criança tem possibilidade de vivenciar sua própria cultura".* Perroti (1982) complementa que *"a produção cultural, imposta, significa a morte do lúdico, do prazer e da criação".* É aqui que acreditamos que deva entrar o respeito que devemos ter com as crianças seja na Escola ou em ambiente de aula como no nosso caso, aulas de natação.

Concordamos com Freitag B. (1984) quando afirma que *"a Escola aparece como espaço e período de tempo em que a criança tem o direito de ser criança, de brincar, jogar, ter contato com outras crianças..."*.

.Alves R. (1986) complementa: "*é no momento presente que afloram os nossos sonhos verdadeiros, sendo que o trabalho com a criança na Escola não deve ser no sentido próprio de prepará-la para ser adulta, (preparação sistemática para o futuro)*". Marcellino N.C. (1990), cita ainda em defesa ao lúdico "*a universalidade, a espontaneidade, a atração, a facilitação para a vida afetiva, o encorajamento intelectual, o favorecimento ao domínio de habilidades e de comunicação facilitando a auto-expressão...*" mas afirma que "*não deve existir proposição de atividades lúdicas para manter a ordem, para adestramento do comportamento...*". Aqui, Huizinga (1971) concorda e afirma que "*o verdadeiro jogo em si cria ordem e é ordem...*". Para Marcellino a instrumentalização dos jogos na transmissão de conteúdos seria a utilização do Lazer como veículo de educação de forma funcionalista onde justamente ocorre o desrespeito a cultura infantil. Desta forma enquanto alguns autores são a favor da desescolarização, outros pregam a Educação Permanente. Marcellino N.C. (1990) defende a vivência do componente lúdico da cultura infantil, através da prática da Pedagogia de Animação, "*a escola é entendida como agência mediadora entre cultura popular e erudita e contribui para instauração de uma nova ordem através da ação presente e a necessidade de vivenciar todo o processo de mudança sem abrir mão do prazer. A escola seria um "centro de cultura", um todo, propiciando o encontro de experiências humanas diferenciadas, um agente facilitador das oportunidades, para*

que o lúdico pudesse manifestar com intensidade e extrapolasse aquele espaço e aquele momento para alunos, professores e a comunidade".

Para finalizarmos as citações que valorizam o lúdico e se preocupam com o seu desaparecimento, gostaríamos de mencionar mais um trecho de Marcellino N. C. (1988): "os valores da produtividade e consumo característicos de nossa sociedade, não são nada estimulantes para educadores que se proponham nas salas de aula, a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem, de características lúdicas, marcado pela opção, pela "não seriedade", pelo prazer e alegria e desligado de interesses materiais. Isto significa exigir do educador um comportamento contrário ao que lhe é cobrado. O que se procura é a valorização da aula como ponto de encontro facilitando as oportunidades para o lúdico. A atuação do educador não envolve apenas sua tarefa técnica, mas também um compromisso político onde se insere a preocupação com a recuperação do lúdico e recuperar o sentido original de "ludus". Nesta perspectiva é importante valorizar o processo de aprendizagem e não apenas o produto final". Marcellino acredita assim, que o jogo pode ser trazido para sala de aula na procura do exercício do "jogo do saber". Saber sem omitir ou camuflar a relação pedagógica e é nesta perspectiva que gostaríamos que a nossa proposta de aula de natação fosse entendida

Até aqui já tentamos dar uma visão geral sobre o Lazer ~~para~~ depois aprofundarmos mais a questão que nos interessa: o lúdico. Numa primeira etapa referimo-nos mais a parte conceitual e logo após fizemos algumas citações em defesa do lúdico. Pudemos notar que em vários momentos houve uma grande preocupação dos autores na perda do sentido original do lúdico. Algumas das razões que ameaçam o lúdico serão relatadas a seguir. Assim acreditamos poderemos estar alertando para esta ameaça ao lúdico, e esperamos poder contribuir para buscá-la.

Uma das preocupações é a situação das crianças nas cidades grandes onde existe má distribuição de equipamentos de Lazer, a autonomia das crianças é limitada cada vez mais onde dependem dos pais para se locomoverem, o perigo das ruas e a "perda" dos quintais limita o espaço para brincadeiras, as instalações que existem são em muitos casos inadequadas para sua estatura, faixa etária, momento sazonal e ao seu imaginário; enfim, a criança sofre uma quantidade significativa de limitações afetivas devido aos pais que trabalham; físicas devido a redução do espaço e autonomia do uso de tempo livre. Além disso várias brincadeiras de rua desaparecem em função da televisão, vídeo-games e consumismo exagerado perdendo-se assim a criatividade e o aspecto socializante dos antigos jogos. A partir daí originam-se projetos como o "ludicidade" do Sesc Pompéia com crianças de idades variadas, onde percebeu-se a

partir de pesquisas que elas procuram brinquedos e brincadeiras que permitam a fantasia, demonstram dificuldade e possibilitam o exercício físico e mental numa perfeita interação entre ação e criação.

Em um trabalho da DCA de Regina Márcia Tavares (diretora do Centro de Cultura e Arte), relacionou-se brincadeiras coletadas com suas influências nas crianças a nível de desenvolvimento biológico, psicológico, motor e social. A conclusão foi óbvia: a criança precisa brincar. *"Estas não são estáticas, mudam com o tempo, acompanham as variações sociais, mas mantém sempre seu núcleo imutável, como acontece com qualquer manifestação cultural"*

Estas observações feitas no início deste capítulo até agora, podem ser relacionadas com a questão que será tratada em um outro capítulo que fará referência ao lúdico através da Música, às brincadeiras de roda, às cantigas cheias de movimento e músicas cuja vivência nas ruas ficou prejudicada sendo levada assim para dentro da aula, não para instrumentalizar a Música como método pedagógico de adaptação das crianças à primeira fase de aprendizagem da natação, mas para abrir um espaço de vivência de brincadeiras que num segundo momento devido a motivação das crianças alcançada através da possibilidade de cantar dentro da água, estimule e torne mais natural este processo.

Se as brincadeiras de rua dependem da criatividade e são uma das principais fontes de preservação

da cultura de um povo, por que não trazê-las para um espaço onde "não mora o perigo da violência urbana".

"Há alguns anos, a sociedade era diferente, existia mais contato entre as pessoas, as famílias eram mais unidas. Hoje o quadro mudou: famílias menores e contatos mais raros, as crianças se tornando mais solitárias e suas brincadeiras também seguem este caminho. Ao mesmo tempo as crianças se tornam apáticas, sem motivação e criatividade"

Outras causas para o furto do lúdico ameaçando-o, são conforme MARCELLINO N.C. (1990)

(- a falta de tempo das pessoas para si mesmas. Embora todas as pesquisas conhecidas demonstrem a diminuição do tempo de trabalho comparativamente ao início do processo de industrialização, urbanização, este se contrapõe e complementa o terreno das "obrigações" profissionais, familiares, escolares, religiosas e sociais.

- com relação as crianças, uma das causas do furto do lúdico é sem dúvida a condição setorizada do tempo, e faixas etárias. Desta perspectiva a criança é vista apenas como uma "promessa", um adulto potencial em que se deve investir, o que gera um sentimento de "inutilidade da infância".

Talvez o principal motivo para que ocorra o furto do lúdico da infância, esteja baseado na crença de que a criança seja considerada como um "adulto em miniatura", tenha como finalidade única da existência, a preparação para o futuro. A partir desta lógica, o furto ocorre, no processo educativo mais geral, pela transformação da possibilidade da fruição

em atividade utilitária" (MARCELLINO N. C., 1987)

- a necessidade da criança de trabalhar na realidade brasileira, também tem grande influência no furto do lúdico da infância

- a preparação para um futuro "vencedor", ou a exploração como mão de obra barata, não apenas furtam o lúdico da vida das crianças, como exigem uma nova postura quanto a aplicabilidade do tempo de Lazer à infância, uma vez que o brinquedo, o jogo, o divertimento possam ser vivenciadas desde muito cedo, quase que somente por ocasião a estas "obrigações ..." o impacto obrigação precoce é como se a criança envelhecesse prematuramente e com isso perdesse a espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado". Aqui, psicólogos, pedagogos, pediatras infantis recomendam que é muito importante que a criança tenha tempo para brincar. Chatteau in Bruhms (1985) opina que quanto mais extensa for a infância, (as brincadeiras, os jogos) maior maturidade terá na vida adulta Acrescentando que o homem encontra sua humanidade através da evolução lógica do jogo. (Este autor engloba quase todos os aspectos fundamentais da atividade lúdica, tomando o homem como um todo sem estabelecer situações separatistas)

- outro motivo para a morte do lúdico é sua instrumentalização numa perspectiva de controle, numa perspectiva de adestramento (preparação para vida futura) ou perspectiva de complementação da aprendizagem contribuindo para a aceitação passiva da realidade estabelecida, negando

o aspecto lúdico da cultura infantil).

Gostaríamos ainda de fazer referências a LEBOVICI S. (1985), que cita "invasão de atividades lúdicas no mundo infantil dos brinquedos com objetivos pedagógicos altamente impostos pelos adultos". Para ele "a criança induzida a brincar chega a determinados momentos que ela interrompe dizendo: Bem, agora vamos brincar? Para ela o brinquedo é destituído de qualquer objetivo externo determinado, mas não é por isso que é destituído do sentido e sem valor para o crescimento e adaptação infantil". Marcellino (1990) afirma que "raramente a atividade lúdica é considerada pela Escola e quando isso ocorre, as propostas são tão carregadas pelo adjetivo "educativo" que perdem as possibilidades de realização do brinquedo, da alegria, da espontaneidade, da festa . . .", e afirma que "a criança, a sua cultura precisam ser levadas em conta no processo aprendizagem, tanto considerando conteúdos quanto a forma". Não propõe assim "a instrumentalização da infância", não defende também a "preservação" da infância, um "infantilismo". Ele defende a "necessidade de respeitar o direito à alegria, ao prazer, propiciados pelo componente lúdico da cultura, base de sustentação para a efetiva participação cultural crítica, criativa e transformadora. A própria atividade produtiva ganharia assim em sentido, a permitir a leitura lúdica do mundo, e o prazer permearia realidade". Também não defende a "institucionalização do lúdico" o que para ele representaria sua morte. Para ele

"recuperar o lúdico significa, entre outros procedimentos uma prática pedagógica que relaciona a necessidade de trabalho para a mudança do futuro, através da ação do presente, e a necessidade de vivenciar todo o processo de mudança sem abrir mão do prazer é saber com sabor. Leva em conta que o melhor espaço, o melhor tempo é o aqui e agora, e que o prazer não deve ser adiado para um espaço ou tempo a perder de vista, mas a sua própria vivência constitui um dos componentes do processo de mudança"

III - MUSICA

3.1 Considerações Gerais

Antes de partirmos para a questão central deste trabalho, gostaríamos de fazer algumas referências a seus vários conceitos - tentando deixar claro qual o sentido que nós demos à música - apontar sua importância e influências sobre o indivíduo, em especial na criança, e por último nos aprofundarmos na sua relação com o ensino.

O que percebemos é que a sua presença em quase todas as culturas humanas demonstra que ela é de grande significado na vida das pessoas. O que ocorre são mudanças ao longo do tempo, ou ao mesmo tempo, mas em outros locais, ou ainda no mesmo local mas em outra situação com outra intensão e compreensão. JURANDO L.C.F. (1985) faz aqui referências a cantiga de roda fazendo uma divisão do aspecto histórico, situacional e espacial. colocando várias interrogações quando se refere ao aspecto discursivo: "*O que se brinca? Quem brinca? Onde se brinca? Como se brinca? Para que se brinca?*" A música que em épocas passadas fazia parte do trabalho dos adultos e do dia a dia das crianças, passou com a industrialização, a urbanização e a mecanização, a ser vivenciada em momentos separados, o que mostra mais uma vez o dinamismo cultural que está constantemente presente em nossas vidas.

"O que é certo é que a música vem acompanhando o homem desde que o mundo é mundo através do canto dos pássaros, do sopro do vento, do ranger das árvores, do

barulho das águas e de vários outros sons que a natureza lhe oferece. Nesse convívio diário, a música foi tomando proporções cada vez maiores, crescendo junto com o homem. Hoje, faz-se necessária em qualquer ocasião sendo utilizada com grande sucesso na integração educacional, como terapia, como recreação, nas manifestações cívicas, religiosas, e também como expressão nos anseios de um povo" (Nogueira 1976). BELLOTTO M.L. (1980), faz referências a origem da música que é interessante colocar: "a música tem existido em todos os tempos como um recurso de expressão da humanidade, remontando há origens longínquas e, portanto bastante obscuras. Da voz humana, primeiro instrumento de sopro ao alcance do homem, ter-se-iam originado a palavra e o canto, as modalidades mais primitivas da música. A análise da música sob múltiplos aspectos, inclusive da sua repercussão na vida social, tornou-se fonte de preciosos índices acerca da história, da política, da economia, da sociologia e de outras facetas dos povos e das épocas. No entanto apesar de tão antiga no mundo e de ter sido analisada através de tantos ângulos, a música, na essência, há de permanecer, provavelmente em eterno mistério. Conhece-se a música apenas através de seus efeitos...". É é desses efeitos sobre a criança nas aulas de natação que queremos falar e nos aprofundar onde vários psicólogos afirmam que "a música é a arte que mais se aproxima das crianças". E sendo ela de grande agrado para as crianças a nossa maior justificativa de introduzi-la em nossas aulas de natação é abrir espaço

para que o lúdico possa ser vivenciado de mais uma forma. Outras razões positivas surgem a partir daí, ou paralelamente, não só tornando as aulas mais prazerosas, mas auxiliando à aprendizagem. No capítulo sobre a importância e influência da música sobre o ser humano, poderemos constatar esta afirmação.

3.2 Conceitos de Música

Quando fomos a busca do que é Música, pudemos chegar a definições múltiplas e diversificadas. Selecionamos aqui algumas definições que nos interessam neste trabalho.

Já em 1300 - 1377 (Machaut G. in MORAES J., 1989), definiu a música como "*ciência que pode nos fazer rir, cantar e dançar*". Conceitos mais recentes de MORAES J. dizem que: "*tudo pode ser música - o movimento das constelações, a escola que passa sambando, um jogo, o pulsar cadenciado do coração, um rito, um grito, o canto coletivo que dá mais força ao trabalho... o lazer, o fazer...*". Para este autor não se pode chamar de música o que o hábito convencionou chamar de música, pois para ele "*a música antes de mais nada é movimento e invenção*". Mas o entendimento da música será diferente para cada um conforme o interesse, conforme a sua vivência, conforme a sua cultura. Para JENSEN in EVEN R. (1991), "*a música é compreendida como uma atividade expressiva essencialmente vinculada a manifestação de emoções*". Para JANIBELLI E.A. (1971) "*o estudo da música ocupa um lugar de importância como fator cultural, como*

fonte de prazer, como capacidade de domínio de seus elementos constitutivos: o som, o ritmo, a melodia, a harmonia". BENEZON (1988) limita-se a falar de música, "há todo um mundo de fenômenos acústicos e de movimento que envolve e torna possível o fenômeno musical utilizando-se de oito fatores: melodia, harmonia, forma, tempo, timbre, cor".

Não cabe a nós aqui porém, comparar definições do que é música no entendimento de estudiosos da área; concordamos com BLACKING J in MORAES J. (1989), que chegou a dizer que *"a música jamais pode ser uma coisa em si, não podendo ser transmitida ou ter significações sem que existam associações entre os indivíduos"*, no nosso caso as crianças. Para ele *"toda cultura possui seu próprio ritmo"*. Podemos citar aqui o exemplo das cantigas de roda que inicialmente eram uma atividade adulta, mas que passaram a ser uma forma de recreação infantil; primeiro nas ruas e depois foram institucionalizadas alterando assim a sua forma de manifestação. Precisamos, assim fazer considerações histórico-situacionais quando nos referimos a música, as crianças e ao espaço e situação em que esta música se encontra.

Falaremos neste trabalho da música associada às crianças e o que esta representa para elas no nosso entendimento de música: como meio de expressão. Segundo LANGSLET L.R. (in Even R. 1991) *"a música está enraizada nas camadas mais profundas de nossa personalidade onde percepções sensoriais, sentimentos e pensamentos se*

integram... a música é a linguagem tão valiosa quanto a linguagem de conceitos e palavras".

Ficou claro até aqui que a música tem significado e importância na vida das pessoas em suas várias interpretações. A música a qual nos referimos diz respeito ao aspecto prazeroso e significativo das músicas infantis, as brincadeiras de roda, aos ritmos, sons e timbres diversos e que vão de encontro com a cultura das crianças. Músicas que podem ser canto e canções com movimentos expressivos e interpretativos com temas infantis que fazem parte da sua vida, no seu dia a dia ou de um momento. Músicas que elas conhecem ou que as motivem, proporcionando um ambiente lúdico onde possam brincar, criar e se integrar de forma espontânea e segura dentro da água. Segundo LANGSLET L.R. in EVEN R. (1991) *"as nossas cantigas de brinquedo, brincadeira e canto se unem automaticamente com movimentos e dramatizações e mímicas acompanhando a música, em particular nos primeiros anos de vida, sons e música são percebidos diretamente pelo corpo humano. Música e movimento são portanto inseparáveis"*.

Para finalizar SUNDIN B. in EVEN R. (1991) nos dá uma conceituação de música que vai bem de encontro com o nosso objetivo de sua vivência para este trabalho - *"a música é uma atividade agradável que desenvolve motivação para outras atividades"*. E que HOWARD W. (1984) complementa: *"a verdade é que a música penetra e vivifica todas atividades"*. Considerando aqui uma atividade aquática que

possui propriedades como: movimento, temperatura, força, resistência e densidade, podemos observar que na água todos os receptores do corpo sensibilizam-se notavelmente sendo assim, os movimentos, os gestos, os deslocamentos e os sons adquirem outras dimensões: surgem estímulos que em terra perdem o seu valor. Temos como exemplo os trabalhos chamados de Aquomusicoterapia que apresentam excelentes resultados no desenvolvimento da motivação, vocalização, concentração, controle de movimento e confiança. Mais uma vez podemos perceber como o prazer proporcionado pela música unido ao prazer proporcionado pela atividade dentro da água, possibilita a vivência do lúdico.

3.3 Importância e Influências da Música

Citamos anteriormente que a maior justificativa para introduzir a música em nossas aulas de natação, principalmente em uma primeira fase, se deve ao fato dela permitir uma vivência do lúdico. Mesmo assim gostaríamos de mencionar outras qualidades dos efeitos que também merecem reconhecimento. Isso por que se falarmos de lúdico só em função em si mesmo, estaríamos ignorando o fato de que se trata de uma aula e na aula, de uma forma ou de outra, existem sempre objetivos pedagógicos, o que difere são os métodos de ensino. Então por que não unir o agradável, o prazeroso, o fascinante e criativo ao ensinar e aprender, não numa perspectiva funcionalista facilitadora, mas numa perspectiva que MARCELLINO N. (1980) chama de "*aprender com*

sabor" e assim o ensinar também poderá ter sabor, o que possibilita que o próprio trabalho dos profissionais não fique tão marcado pela obrigação separado do seu momento de Lazer.

Segundo GUISELINI M. (1985) "*valoriza-se a música por sua natureza abstrata, elimina os conflitos e afeta as emoções, produz um rápido desenvolvimento da fantasia, modifica o sentido de humor, fisiologicamente aumenta o metabolismo corporal e afeta a energia e a resistência muscular, respiração e circulação, reduz a fadiga e melhora o desempenho motor. E agradável ao ouvido e a mente e estimula alegria e auxilia a educação do sentido rítmico*". Para EVEN R. (1991) "*a música aumenta nosso bem estar, capacita-nos a relaxar, estimula o pensamento e a reflexão e nos torna mais energizados. Como forma de comunicação, a música constitui, uma forma de interação humana*". "*Música e movimento são inseparáveis possibilitando as crianças de coordenar voz, música e movimento de maneira espontânea e relaxada. Cria-se a possibilidade de vivenciar ritmos e música, enquanto que simultaneamente se exercitam através de movimentos, dramatizações, brincadeiras e dança em coordenação com fala e canto*". Segundo WOLFF (1978) in EVEN R. (1991) "*está provado que a música, seja qual for, favorece o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória, a agilidade motora e capacidades similares, além de ser um meio de melhorar a sociabilização na sala de aula e escola como um todo*". Podemos desta forma incluir aqui uma aula de

natação. Para HOWARD W. (1984) "*a música tem o poder de encorajar, não importa qual forma de atividade*". Aqui também podemos associar a atividade à aula de natação principalmente na sua fase inicial de ambientação. Por último mencionaremos uma autora que se refere a várias qualidades da música de forma resumida, mas usando várias de suas influências. ANNIBELLI E.J. (1971) destaca como sendo a música "*uma estimuladora especial do impulso vital e das mais importantes atividades psíquicas humanas: a inteligência, a vontade, a imaginação criadora e principalmente a sensibilidade e o amor. Através dela, estabelece-se uma atmosfera de alegria, ordem, disciplina e entusiasmo indispensáveis em todas as atividades escolares*".

De forma resumida percebe-se então a vinculação da música com emoções, estimulando alegria, fantasia, dramatização, motivação, criatividade, espontaneidade e relaxamento. Estimula ainda o pensamento e a reflexão, a atenção e a concentração, o bem estar e a coragem e ainda a manutenção do interesse. A música é "*a possibilidade de interação humana*". Para alguns autores "*música é movimento e melhora o sentido rítmico*", para outros "*auxilia na educação do movimento e na aprendizagem de outras habilidades*" e desta forma gostaríamos de mencionar mais uma vez a vinculação da música favorecendo a relação da criança com a água. Não nos referimos aqui só ao domínio motor, cognitivo ou afetivo, mas ao conjunto de domínios que são de extrema importância no desenvolvimento integral da criança.

3.4 Música e Ensino

Tentamos mostrar até agora uma visão geral sobre origens, conceitos, importância e influência da música sobre as pessoas. O que realmente nos interessa é a vivência da música em aulas de natação especificamente para crianças de 3 a 5 anos numa fase na qual a criança está se ambientando ao meio líquido. Apesar de não pretendermos instrumentalizar a música interpretando-a como "facilitadora" do ensino da natação, gostaríamos de enfatizar a sua importância. Não é do nosso conhecimento a existência de bibliografia específica que através de prática fundamentada se refira a esta questão, mas a nossa experiência, que aliás despertou o interesse para esta pesquisa unida aos estudos de autores que se referem a questão da música e ensino nos faz concluir o quanto existe de contribuição, principalmente motivacional da música durante a aula.

O que questionamos, é se a música no contexto aula não perde o seu valor. E segundo JURANDO L.C.F. (1985) "*de qualquer maneira, mesmo quando utilizado em contextos pedagógicos, o acontecimento - cantiga vale por si. O prazer de brincar, as satisfações que elementos rítmicos, melódicos e coreográficos trazem aos participantes são requisitos fundamentais para o sucesso do acontecimento. A importância da cantiga de roda está em promover pela música, pela coreografia e pela abertura do texto, um espaço de intercâmbio*". Acreditamos que aqui também podemos incluir

além das cantigas outras músicas infantis diversas. Sendo para JANNIBELLI E.J. (1971) "*a música é uma solicitação natural das próprias crianças onde elas gostam de cantar, tocar, marcar ritmos e oferece oportunidade a todas de se manifestarem das mais variadas formas de expressão humana, está incorporada ao ensino de 1o. e 2o. graus como qualquer outra matéria do currículo contribuindo em sua formação. Envolvendo ritmo, som, audição, a voz, a recreação, as danças... a música proporciona motivação agradável para diversas atividades atingindo objetivos educacionais que por outros processos seriam dificilmente alcançados*"). Acreditamos que estes objetivos no caso da natação até possam ser alcançados de outra forma, mas não proporcionariam o mesmo prazer.

Segundo GANDARA M. (1985), "*a música também encontra boa receptividade nas escolas infantis tendo um papel vital nas expressões corporais pois oferece às crianças estímulos adequados que as levam ao máximo do rendimento físico e a riqueza expressiva*". Não é neste rendimento que estamos interessados, mas sim na riqueza expressiva e alegre que surge quando a criança está em contato com a música. A mesma autora afirma que "*com a música surge uma liberdade de expressão muito grande dentro da aula além do ritmo coletivo que passa a desenvolver a sociabilidade e a descontração e a integração do grupo*" o que consideramos de extrema importância para permitir a vivência do lúdico principalmente nesta fase de ambientação

da criança na piscina. Ela entrou num novo meio, e sentir-se feliz e segura já é o primeiro passo para que ela possa se relacionar e querer descobrir e explorar este meio da forma mais espontânea, e criativa possível. Aqui BILLIO S.R. (1978) afirma que *"a música leva o aluno a: 1 - expandir-se com ânimo e realizar com alegria a atividade proposta onde cada um se expressa individualmente, 2 - uma participação ativa na busca de diferentes deslocamentos no desejo de saltar, correr, girar... 3 - sentir-se bem com o grupo apresentando contribuições a criação coletiva e outros motivos que vão além do que nos interessa estudar nesta pesquisa"*.

Um estudo na Escola Maternal nos EUA com crianças de 4 anos mostrou como crianças improvisam sobre a música, e a intensidade com que sentem e vivem o ritmo: *"todas as crianças parecem animadas de uma força que brota delas e sem dúvida do ritmo da música, que dir-se-ia escutarem com todo o corpo"* (GAGNARD M. 1971). A nossa experiência com crianças de 3 a 5 anos na aula de natação escutando, cantando e se movimentando alegremente e espontaneamente com música vem confirmar esta afirmação. A autora ainda afirma que o desenvolvimento da criança está completamente centrado na criação e nas reações que nascem espontaneamente. Acreditamos que: se a música possibilitará maior expressão espontânea e criativa na vida das crianças, que atualmente também está completamente exposta a "mecanização", por que não possibilitar a sua vivência no contexto aula?

MARISCO L.O. (1989) afirma que *"a experiência básica que temos do mundo é sentida antes de ser entendida... antes de ser razão, o homem é emoção..."*. Nesta ótica ele acredita que a criança vivencia a música começando pelo sensível. A seguir entra um período ativo em que o gosto pela manipulação de sons deve ser estimulado. Isto se dá segundo BELLOTTO (1980) aproximadamente a partir dos 2 anos e meio onde *"a criança não só distingue o som musical do ruído, mas já tenta cantar e brinca muitas vezes cantando"*. Para MARISCO L.O. o primeiro instrumento musical da criança é o corpo e já que esta tem mais facilidade de expressar-se por meio dele o que percebe e sente, ouvir e cantar músicas deve estar presente no dia a dia da criança. Perguntamos: e por que não trazer para dentro da aula, músicas ou atividades musicadas que são de absoluto agrado das crianças? GAGNARD M. (1971) afirma que *"o fato de evolucionar sobre a música, conduz-se como parte essencial do seu ser... a expressão gestual associada a percepção musical, permite a criança a reinserção da sensação física na consciência global de si mesma. Por que a criança sente o ritmo no seu corpo e ao mesmo tempo nas suas fibras íntimas sem poder dissociar as suas impressões das suas sensações. Tratam-se de vibrações físicas através do ouvido sobre o sistema nervoso e transformando-se misteriosamente em emoção nos centros cerebrais. A participação do corpo parece ser em música muito maior do que em outras artes"*. É mais uma vez acreditamos assim no grande valor da música fora e por que

não dentro da aula incentivando a participação espontânea, criativa, alegre e consciente, tornando o aprendizado prazeroso.

Unindo-se o lúdico da música ao lúdico da água, pretendemos tornar as aulas de natação repletas de ludicidade dentro do que ALVES R. (1985) chamou de "*Educação para o Amor*", onde para o autor "*amor é coisa que tem a ver com o corpo, corpo que sabe se entregar, que sabe ser brinquedo, que sabe brincar...para as crianças a água é parceira num jogo de amor... onde cada brçada é um abraço, experiência de prazer... a água é companheira de traquinagens...*". Deve-se aqui entender a criança conforme o que faz parte de sua cultura: Damazio L.R. (1988), afirma que "*seu universo é lúdico..., seu imaginário é uma caixa de surpresas... seu mundo é o mundo concreto do movimento e o ludismo da descoberta... a experiência e a expressão são brinquedos, a invenção é prazer, viver significa descobrir: abrir portas, ir além do espelho. O imaginário, a espontaneidade, a brincadeira e a criatividade, a ação e o sentimento são experiências que devem ser vividas, exploradas, trocadas e reelaboradas por sujeitos de processos sempre novos de convívio. Na criança o embrião dessas experiências é o brinquedo, a invenção é prazer...*").

IV NATAÇÃO

4.1 Considerações Gerais

Fogo, terra, ar e água, são estes os quatro elementos que permitem a vida no mundo em que vivemos. O que exerce grande fascínio e atração, representado muito de nós mesmos, é a água. E é do deslocar-se livremente dentro deste elemento e como ocorre este processo, que falaremos neste capítulo.

Partiremos ao tema final deste trabalho que, vinculado aos outros temas até então descritos amarrará a questão que nos propusemos a pesquisar. Faremos algumas considerações históricas, conceituais da natação e sua forma lúdica e natural como era praticada, onde o aprender a nadar ainda não havia sido institucionalizado. Abordaremos também características do meio líquido, a natação e a criança, métodos de ensino e fases de aprendizagem da natação (especificamente a fase de ambientação). O que não pretendemos é reduzir a natação a uma técnica onde através de uma sequência pedagógica fixa aplicada a todas as crianças, objetiva-se apenas a aprendizagem de estilos de nados. O nadar será entendido conforme uma das visões consideradas por WILKE K. (1975), "*movimentação no meio líquido com segurança*" - gostaríamos de acrescentar aqui "prazer" que é essencial para esta proposta pedagógica. Segundo ESCOBAR M.O. (1985), "*a filosofia mecanicista que tem orientado o ensino esportivo reduz a natação ao*

conhecimento de braçadas com alguns movimentos para impelir ou equilibrar o nadador na água. Conseqüentemente a sua utilização como meio educativo fica reduzida a dimensão corretiva ou estimuladora cardiovascularrespiratória e músculo-postural". Não pretendemos aqui a natação encobrada como esporte formal, competitivo ou prática terapêutica, mas sim dar um enfoque maior a ela com "contribuição no processo de educação integral". Deve haver aí uma preocupação com a educação para o Lazer através da vivência do lúdico onde concordamos com Dickert J. in ESCOBAR M.O. (1985), que afirma: "nadar não é apenas ir e vir em uma piscina artificial regulamentada, é muito mais de que nadar em linha reta, é a múltipla relação pura e simples com a água e com o próprio corpo".

SHANK C. (1983), afirma que "a partir da natação pré-escolar, que tem uma intenção de orientar a criança dentro da água contribuindo para o seu desenvolvimento global, a criança não só estará adquirindo habilidades motoras básicas positivas e necessárias para as habilidades específicas da natação, como propiciará um envolvimento recreativo estimulando muitas outras atividades aquáticas". Como exemplos de atividades aquáticas temos: natação (terapêutica, competitiva, sincronizada, treino da aptidão física, relaxamento, recreação...) salvamento, mergulho, canoagem, remo, vela, ski aquático, polo aquático, saltos ornamentais, pescarias... .

4.2 Considerações Históricas

Determinar-se a origem da natação é bem difícil, principalmente esta praticada de forma lúdica. SHANK C. (1983), escreveu sobre a origem das piscinas, onde já se tinha conhecimento de sua existência no ano 300 AC, mas só se tornou uma atividade recreativa com a criação do complexo de piscinas de Roma. Piscinas públicas e piscinas com fins terapêuticos se tornaram populares nos anos 1800. Hoje encontramos incontáveis piscinas com fins diversos em escolas, clubes, acampamentos, hotéis, hospitais, residências... . Pena que a utilização de piscinas ao alcance da maioria da população não seja uma realidade brasileira. Segundo ARAUJO B. (1990), citando autores diversos quando se refere a fatos históricos da natação no Brasil, afirma que "*os índios já tinham necessidade de valer-se da natação como um dos complementos indispensáveis às condições de vida da região que habitavam*". Conclui então que "*a natação daquela época nada mais era do que um meio de sobrevivência - aprendia-se a nadar naturalmente... . Os índios nadavam como sabiam, como seus antepassados lhe transmitiam, como parte deles mesmos, desprendidos de conceitos pré-estabelecidos, de técnicas de execução, de sofisticções locais*". Acreditamos que já naquela época, apesar da natação ter sido praticada de forma "utilitarista" (meio de sobrevivência), a sua aprendizagem junto às crianças, já se dava de forma lúdica e espontânea a beira dos rios, onde da brincadeira nascia o nadar sem haver

necessidade de se ter aula. Como na atualidade os recursos naturais como rios, lagos, mares... não estão ao alcance fácil de todos, ou não se encontram mais em condições de frequência, o que seria ideal para um "aprender com sabor" da forma mais natural possível, recorre-se às águas de artifício. Este local "artificial" (piscina), tornou todo o processo de contato com a água para muitas crianças também um artifício onde perdeu-se o caráter lúdico que existia anteriormente. Desta forma surgem nos dias atuais métodos de ensino que tentam aproximar novamente o natural. Aspectos que fazem parte da criança são estimulados e trazidos para dentro da aula. É por isso que defendemos e acreditamos no valor da música fazendo parte da aula de natação principalmente neste primeiro contato com a água.

Infelizmente, segundo ARAUJO B. (1990), "*nossos estudantes de 1o. e 2o. graus, não tem quase oportunidade de praticar a natação orientada, por razões sócio-econômicas e ausência de uma filosofia sobre a natação que antes de ser utilitária, é saudável e propicia certamente a uma grande comunidade, momentos de recreação e lazer como utilização do meio líquido*". As mesmas barreiras, quando não piores, que são notadas em relação a falta de oportunidade para estudantes de 1o. e 2o. graus para a prática da natação, também ocorrem com faixas etárias inferiores. Ficam estes assim privados de momentos no meio líquido repletos de prazer e lazer.

4.3 Conceitos de Natação

Antes de nos aprofundarmos na questão das fases de aprendizagem da natação, especificamente AMBIENTAÇÃO, gostaríamos de esclarecer o nosso conceito de natação e ato de nadar. Não desperdiçando tempo na procura de conceituações diversas sobre o que é natação e nadar, e tendo nos identificado plenamente com conceituações e citações de autores diversos feitas por ARAUJO B. (1990), preferimos retirar alguns trechos de sua tese de mestrado que possibilitam uma clara visão da natação a qual nos referimos neste trabalho. Primeiro ele cita FERREIRA (1985), que conceitua a natação como:

"ação, exercício, arte ou esporte de nadar. Sistema de locomoção dos animais que vivem na água... Nadar representa o ato de sustentar-se e mover-se sobre a água por impulso próprio, ou conservar-se ou sustentar-se sobre a água, flutuar, boiar, sobrenadar... Saber os preceitos e a prática da Natação".

Cita ainda a Federação Internacional de Natação Amadora, FINA (s.d.) para a qual,

"nadar representa a ação de auto-propulsão e auto sustentação na água que o homem aprendeu por instinto ou observando os animais. É um dos exercícios físicos mais completos".

Após privilegiar estes dois conceitos, o autor afirma ainda que poderia acrescentar outros, mas julga serem estes suficientes para esclarecer o que ele entende por natação, porém, ressalva que *"estas conceituações entendidas de forma isolada, sem outras considerações, tornam-se vazias, insensíveis e sem o significado educacional..."*. Fazendo referências (BURKHARDT 1984), afirma que *"a natação deve-se dirigir a uma formação fundamental em que a racionalização do movimento não iniba a criatividade, a espontaneidade, a liberdade do movimento e a sua significação e sentido"*. Araújo B. acrescenta que *"nadar e natação também significam ação, exercício, arte, auto propulsão e a auto-sustentação... devendo solicitar exercícios tanto no aspecto físico quanto intelectual, o que torna o processo de aprendizagem uma unidade única. E a ação consciente é o exercício racional, é a criatividade na arte, é o compreender e sentir a auto propulsão e a auto-sustentação. E é mais. E o abraçar a água e ser envolvido por ela sem ressentimento, mas com prazer. E o sentir a água e entendê-la amiga"*.

Menciona aqui Fernando Gabeira (1985): *"é a múltipla relação, pura e simples, com a água e com o próprio corpo. Deve-se compreender a natação como contribuição no processo de educação integral"*. Inclui aqui a citação de um fato da História da Educação Física no Brasil, da dissertação de mestrado de Cantarino (1982). Esta fala sobre

um tanque de natação que foi construído em 1869 na cidade de Itu no Colégio São Luiz pertencentes a jesuítas: *"no verão carioca, tinham os alunos dois banhos diários, verdadeira festa, quando eles nadavam, saltavam, pulavam, de forma turbulenta, sob os olhares dos inspetores. Natação era apenas um banho e não a prática desportiva dos dias atuais"*. Após esta citação ARAUJO B. comenta:

"A natação, dependendo da forma como for praticada, pode vir a ser, entre tantas, uma atividade de integração das pessoas que a praticam, muito mais voltada ao aspecto sociabilizante, usada como prazer, onde e quando o ser se descobre e aprimora a sua personalidade. É atividade que, por oferecer ambiente diferente para locomoção e ambientação, traz desafios e algumas dificuldades iniciais...".

E a descrição em relação a natação ainda não acaba aqui. Araújo escreve sobre benefícios físicos das atividades aquáticas ao indivíduo praticante que experimenta situações de movimento bem diferentes e às vezes impraticáveis em terra. Comenta ainda por que é vista como uma das atividades físicas mais completas e como o desenvolvimento da autoconfiança pode ser alcançada para um sentir-se à vontade dentro de diferentes meios aquáticos.

"consciente de que sabe nadar e confiante em suas capacidades, o indivíduo torna-se um ser independente na

água, podendo assim, participar de forma direta e efetiva de todas as atividades aquáticas em diferentes locais, sem nunca deixar de observar suas limitações. Cada pessoa, ao nadar, nos revela uma maneira de ser e viver. Cada pessoa se expressa diferentemente na água".

Antes de finalizar este capítulo, Araújo B. introduz em seu trabalho uma citação de Fernando Gabeira (1985) que também consideramos relevante por mostrar que diferentes "caminhos aquáticos" podem ser escolhidos:

"aos poucos fui definindo o que queria para mim, se queria nadar velozmente, se queria grandes distâncias, ou se queria basicamente restaurar uma unidade fundamental que os hábitos modernos roubaram: a unidade de mim comigo mesmo, da vida de hoje com a vida pretérita. Do mundo com o útero... não há conselho possível para quem, como eu, suspeita de que a gente nada como vive e o jeito que a gente vive vai aparecer dentro da água com a mesma liquidez cristalina com que aparecem as pedras no fundo de um riacho".

Acreditamos aqui, fortemente, que se o primeiro contato com a água não permitir liberdade de expressão, criação e prazer, a escolha posterior consciente e crítica ficará prejudicada. Desta forma a nossa proposta de uma ambientação com o meio líquido de forma lúdica, onde privilegiamos o lúdico com música, se enquadra exatamente

aqui numa perspectiva de Educação para o Lazer. Assim, possibilitando um primeiro contato com a água de forma alegre, harmônica, espontânea, criativa, segura e amiga, tornaríamos todo o processo de aprendizagem e todo o envolvimento da criança e do professor com a água, com a música e com o nado, mais apaixonante.

4.4 A Natação e seu Processo de Aprendizagem

Nadar para o ser humano não é tão natural como para muitos animais que quando se encontram pela primeira vez no meio líquido já saem nadando com facilidade. Existe para o ser humano todo um processo que respeitando fases de aprendizagem pode deferir de criança para criança e destas para o adulto, ou seja de indivíduo para indivíduo. Já há muitos anos são conhecidos métodos de ensino bastante diversificados. Para MURRAY J. (1980) "*as mudanças durante o tempo e sociais tornam métodos de ensino obsoletos por não servirem mais aos interessados e expectativas das pessoas*".

Existem pesquisas provando que se deixarmos uma criança todo dia durante um determinado tempo dentro da água, ela por si mesma fará descobertas e aprenderá a se deslocar no meio líquido sozinha, sem apoio. Existem outras que criticam a atitude e o desconhecimento dos pais diante de seus filhos em relação a criança dentro da água, onde transferem um papel que seria deles - introduzir os seus filhos ao meio líquido estimulando descobertas na água, para o professor. Outras ainda, se referem as maneiras de

ensinar, onde cada vez mais está se reconhecendo o valor do "aprender brincando". *"A brincadeira é o principal estímulo para a criança se soltar na água e adquirir segurança. Não só por que a alegria é um fator muito importante na vida e que deve estar associado a momentos em que se está na água, mas também pelo fato de: o riso, as brincadelras e os gritos descontraírem todo o corpo e soltarem o diafragma essencial para a respiração correta exigida no ato de nadar"...* (FELJO L., 1989). Enfim a quantidade de pesquisas em relação a natação e principalmente em relação ao processo de aprendizagem são muito variadas, mas um critério que parece ser repetido pela maioria dos autores é a sequência de aprendizagem e a partir daí a divisão em etapas de aprendizagem do Nadar.

Consideramos neste trabalho a fase inicial de aprendizagem da natação que é a ambientação ao meio líquido, onde permitimos a vivência do lúdico através da música contribuindo para as outras etapas da aprendizagem (até que se chegue ao nadar) e, principalmente, para uma educação para o Lazer.

4.4.1 Ambientação ao Meio Líquido

Tendo a natação a cada dia uma importância maior, seja como meio utilitário, seja como desporto ou recreação (onde ocorre o deslocamento de pessoas para praias, rios, lagos, piscinas, como simples forma de ocupação de tempo livre) é preciso ter a compreensão da existência de um

processo de aprendizagem subdividido em fases as quais vão desde os primeiros contatos com a água, até a aquisição dos ajustamentos permitindo a aprendizagem de técnicas padronizadas, e utilização do meio líquido com segurança e com prazer.

Esta fase inicial ou preparatória, dependendo do autor, vai ter conceituações diferentes que são conhecidas como adaptação, ambientação e familiarização ao meio líquido, tendo grande influência sobre a aprendizagem e a posterior utilização do meio líquido. MANSOLDO (s.d.) subdivide o aprendizado da Natação em Ambientação e aprendizado propriamente dito, fazendo parte da adaptação a ambientação, o controle respiratório e a flutuação. O aprendizado propriamente dito envolve a propulsão, a respiração técnica e a coordenação de onde resulta o nado completo. CARVALHO C. (s.d.), considera que *"a adaptação ao meio aquático implica em alterações do comportamento de ordem psicológica que condicionam a aprendizagem dos componentes básicos: equilíbrio, respiração e propulsão..."*. Por isso divide a adaptação ao meio aquático em três etapas onde denomina a primeira etapa de "familiarização ao meio líquido". É essa etapa de ambientação ou familiarização ao meio líquido que estamos nos referindo neste trabalho. ESCOBAR M.O. (1985) faz referências ao equilíbrio, propulsão e respiração como *"características constantes presentes em toda prática da natação elementar utilitária, esportiva formal ou esportiva competitiva..."*.

Tentaremos agora compreender melhor o que vem a ser a ambientação ao meio líquido, quais as razões as quais tornam esta etapa necessária e os objetivos alcançá-la.

A ambientação é o primeiro passo para uma criança aprender a nadar. É uma fase onde o aluno sente o que é a água, qual a sua atuação, temperatura, resistência, profundidade... Para ESCOBAR M.O. (1985) ambientar significa *"habituar, acostumar às condições e circunstâncias apresentadas pelo meio ambiente ou meio. Não sendo a água o ambiente próprio de vida do ser humano, qualquer atividade dentro dela exige uma série de condutas adaptativas à sua especificidade, representada pelos problemas de equilíbrio, respiração e propulsão. A superação destes permite a aquisição da habilidade "nadar", ou seja, manter-se na água e ir por ela tocar o fundo; esta habilidade portanto, comprova a completa ambientação do indivíduo ao meio aquático"*.

Referindo-nos a crianças de 3 a 5 anos, este primeiro contato não deveria ser um mecanismo técnico aplicado sobre os alunos, mas sim um estímulo onde o prazer que a água em si já oferece deveria ser orientado numa perspectiva educativa repleta de ludicidade. Devemos evitar ao máximo principalmente nesta fase as experiências negativas que podem levar a uma das grandes preocupações e inseguranças que a criança pode passar a ter no contato com a água, conhecido como: medo de se afogar. *"Todos medos com exceção do medo de queda são aprendidos... se algum medo se*

manifesta, alguma experiência negativa levou a criá-lo..." (SHANK C., 1983). Então por que permitir que estes se aprendam? *"É raro encontrar crianças com medo da água... pelo contrário: a água tem uma irresistível fascinação para pequenas crianças podendo ser utilizada de formas infinitas e tendo uma duração muito mais prolongada do que outras brincadeiras"* (MURRAY L.J., 1980). Mas para isso é essencial para qualquer programa de natação, principalmente nesta primeira fase de ambientação que o envolvimento seja seguro e ao mesmo tempo estimulados aumentando a vontade da criança de brincar dentro da água, permitindo que ela se descubra com relação a habilidades e limitações.

Apresentaremos a seguir características da água que justifiquem a necessidade de uma adaptação ao meio aquático. Alguns dos efeitos mais comuns segundo BROCKMANN in GOBBI L.T.B. s.d.) são:

- *" a água como elemento novo pode despertar tanto sensações agradáveis como desagradáveis.*
- *A imersão na água fria ocasiona uma perda de calor do corpo e intensifica a circulação sanguínea e a respiração. No entanto, tem um efeito fortificante sobre o organismo.*
- *A resistência da água requer coordenações de movimentos e esforços distintos dos da terra. Nela, sobretudo, está alterada a estabilidade.*
- *A pressão da água dificulta a respiração.*
- *A flutuação e a imersão, junto com a resistência e a pressão, transmitem sensações que favorecem a correta*

respiração e, por onde, fazem aproveitar a capacidade sustentadora da água.

- A penetração da água na boca e no nariz pode afetar a respiração ou provocar insegurança".

"CARVALHO C. (s.d.) menciona ainda limitações na visão e na audição dentro da água além de alterações no sentido cinestésico onde na terra as sensações são enviadas por diferentes partes do corpo (sensações plantares e vestibulares). Para ele "a familiarização ao meio líquido torna-se importante para transmitir a criança a necessária confiança que lhe propicie estar dentro da água com um sentimento de agradabilidade vencendo possíveis e prováveis inibições de reflexos de defesa". ESCOBAR M.O. (1985) ainda nos permite uma boa visão de como equilíbrio, respiração e propulsão se alteram dentro da água:

"O equilíbrio aquático se processa em dependência da diminuição da ação da gravidade, da horizontalidade do corpo e da perda dos apoios plantares, que no meio terrestre são essenciais ao equilíbrio vertical. A respiração de domínio nasal, mero reflexo na terra, é solicitado na água de forma consciente e ativa na expiração com predomínio oral, além da inspiração breve e do controle da glote. A propulsão terrestre, de pernas motoras e braços equilibradores, com apoios fixos e sólidos ao solo e fraca resistência notável a ser vencido pelos braços, agora essencialmente propulsores; também por esta singularidade as pernas assumem responsabilidade do equilíbrio e, em menor grau, propulsão".

A partir daí se torna mais fácil traçarmos os objetivos que pretendemos atingir nesta fase de ambientação através da vivência lúdica com música. Estes vão desde atividades fora da piscina e entrada na água até imersão inicialmente parcial depois total com abertura dos olhos, deslocamentos que devem variar de sentido, direção, posição e ritmos passando de forma gradual da posição vertical com apoio para a posição horizontal sem apoio (saltos) e por final domínio da respiração e flutuação. Alguns destes objetivos foram detalhados por GOBBI L.T.B. (s.d.) relacionados a seguir:

"1) atividades fora da piscina: as crianças necessitam visitar as instalações da piscina de aprendizagem antes de iniciar as atividades propriamente ditas... tendo o intuito de possibilitar uma familiarização com o ambiente.

2) entrada na água - é preciso o professor se preocupar com condições ideais da piscina... temperatura em torno de 28 a 30 graus C... Profundidades diferentes... A conduta do professor deve ser mesclada de paciência e compreensão.

3) Imersão - a imersão é executada inicialmente por pouco tempo e mais tarde, prolongadamente. É nesse momento que o aluno deve perder o medo às gotas salpicadas e à breve imersão do rosto com bloqueio nasal onde deve ser capaz de reter um pouco a respiração (apnéia) e expirar embaixo da água. aprender a abrir os olhos dentro da água, ou seja, dominar o reflexo de fechamento das pálpebras e da posição da cabeça".

Ainda segundo a mesma autora o professor deve agir com cautela sem obrigar a criança a realizar as atividades, mas sim inspirar-lhe confiança e oferecer segurança na execução dos exercícios.

Citando LOPES a autora ainda recomenda que neste período o professor deixe o aluno realizar formas livres de trabalho, justificando que *"o contato com outras crianças e a exploração de materiais, deixando ao acaso pelo professor, proporcionarão uma grande variedade de situações que atuarão como subsídio para a ação sistemática do professor"*.

4) *Flutuação* - é o passo introdutório da posição básica da natação... nesta etapa o aluno sentirá realmente a capacidade sustentadora da água. Para MANSOLDO, quando a criança domina a flutuabilidade 50% do aprendizado básico será alcançado.

A respiração correta também concorre para uma boa flutuação. Cabe ao professor graduar exercícios em progressão lenta de dificuldade, permitindo aos alunos adaptarem-se à posição horizontal e ao pouco ou nenhum contato com o fundo da piscina.

5) *Respiração* - o autor MANSOLDO afirma que *"o controle respiratório tem sua aplicação na adaptação das vias respiratórias (apnéia), ou seja, a entrada da água nas fossas nasais, soltura do ar pelas vias respiratórias (nariz e boca), fechamento da glote (para não engolir água), adaptação da entrada da água nos ouvidos e principalmente abertura dos olhos embaixo da água. Podemos observar então,*

que o domínio respiratório implica em afundamento parcial e/ou total da cabeça, a qual possui vários órgãos dos sentidos que irão gradativamente se adaptando ao meio em que se encontram (líquido)".

De forma objetiva enumeramos agora os objetivos específicos a serem alcançados nesta fase de ambientação conforme MANSOLDO (s.d.):

- . perder o medo do meio líquido*
- . reconhecer a piscina em todas suas partes*
- . locomover-se livremente (correndo, andando)*
- . bloqueio respiratório*
- . afundamento*
- . abertura dos olhos*
- . soltura do ar*
- . flutuação grupada estendida na posição dorsal e ventral com recuperação*
- . deslizamento*

Como estratégia para que estes exercícios possam ser alcançados, afirma que se *"deve provocar situações as quais deixem os alunos à vontade e ansiosos por estarem na piscina dominando o equilíbrio estático e dinâmico que pode ser praticado com caminhadas, saltos, giros..."*.

É neste momento que gostaríamos de introduzir a nossa proposta de trabalho onde o lúdico com música deve ser vivenciado como forma de estratégia de aprendizagem e domínio dos objetivos enumerados. O fascínio pela água se mistura com o ritmo envolvente da música, levando a uma

participação espontânea, criativa e prazerosa. "É fundamental que se assegure à criança o tempo e o espaço para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção "como se fora uma brincadeira de roda"... (MARCELLINO N.C. Correio Popular Camoínas 12/06/87). As músicas são escolhidas de acordo com o grupo de crianças ou pela criança, e conforme o objetivo que pretendemos atingir em determinada aula. Alguns exemplos são músicas que incorporem palavras que combine com a situação criada em determinado momento. Gostaríamos de voltar a fazer referência a JANNIBELLI A. (1971) que se refere a música como "uma solicitação natural das próprias crianças... e oferece oportunidades à todas de se manifestarem das mais variadas formas de expressão humana...". Através da música a criança pode fantasiar, imitar e criar sentindo-se livre e motivada para explorar e se relacionar com o meio aquático e a partir daí fazer descobertas.

DIEM in GOBBI L.T. (s.d.) afirma que: "a criança necessita, pois de estímulos diversificados para melhorar sua coordenação e seus reflexos... quanto maior a variedade de tarefas postas à disposição da criança, tanto mais interessante se volta ao problema planejado e tanto mais rápida e segura a sua auto-regulação e harmonização de esforço e movimento". LÉBOUCH ainda em GOBBI L.T. (s.d.)

afirma que "a seleção da situação deve ter em conta as experiências anteriores do sujeito e suas motivações. Desse modo, a apreensão de uma situação só é possível se ela é bastante rica...". LAWYER também em GOBBI L.T. (s.d.) afirma "que a vida de uma criança educada em um meio favorável está cheia de variadas e extensas experiências sensitivas, de interesses amplos e flutuantes e de quase uma incessante atividade, sendo que uma considerável quantidade de experiências resulta essencial para a maioria dos tipos de aprendizagem, enquanto que as experiências isoladas têm escasso efeito. Os estudos de privação nos quais sujeitos ~~que~~ recebem estímulos limitados produzem uma rápida deteriorização da função. Segundo parece, o organismo requer um certo nível de estimulação para manter a normalidade e estímulos muito maiores para produzir uma mudança permanente". Assim acreditamos nos efeitos da música como estimuladora da aprendizagem na fase de ambientação da natação, não de forma funcionalista, mas possibilitando diversidade de experiências de forma lúdica e contribuindo assim para a próxima fase da natação até que o todo esteja formado que equivale ao NADO COMPLETO. MANSOLDO (s.d.) afirma que "cada fase integra um todo que é progressivo e encadeado, pois cada fase depende da anterior e assim consecutivamente". A seguir apresentaremos um quadro do mesmo autor que mostra "quando uma das partes é aprendida, a outra é ensinada, então ambas são praticadas sendo então a terceira incrementada e assim sucessivamente".

AMBIENTAÇÃO

AMBIENTAÇÃO
DOMÍNIO DA RESPIRAÇÃO

AMBIENTAÇÃO
DOMÍNIO DA RESPIRAÇÃO
FLUTUAÇÃO

AMBIENTAÇÃO
DOMÍNIO DA RESPIRAÇÃO
FLUTUAÇÃO
PROPULSÃO

AMBIENTAÇÃO
DOMÍNIO DA RESPIRAÇÃO
FLUTUAÇÃO
PROPULSÃO
RESPIRAÇÃO TÉCNICA

AMBIENTAÇÃO
DOMÍNIO DA RESPIRAÇÃO
FLUTUAÇÃO
PROPULSÃO
RESPIRAÇÃO TÉCNICA
COORDENAÇÃO DO NADO
COMPLETO

4.5. Natação e Crianças

Quando iniciar esta prática é uma questão com a qual pesquisadores tem se preocupado e se dedicado cada vez mais. Na verdade o que se pode confundir aqui é o aprender a nadar propriamente dito, isto é, sustentar-se e locomover-se no meio líquido com segurança; com os primeiros contatos, banhos e experiências básicas dentro da água ou com a água.

SHANK C. (1983), afirma que *"se um bebê não nasceu através do método de Leboyer, com um banho quente imediatamente após ter entrado no mundo, a primeira experiência de um bebê com a água será em casa com os pais"*. Este processo já pode ser iniciado assim que o recém nascido estiver em condições físicas de entrar na água. Isto se dá aproximadamente 10 dias até duas semanas de idade. A autora complementa que *"tempo é um importante fator"*. Não se deve esperar até que a criança complete 3, 6 meses ou 2 anos. As primeiras experiências não devem aguardar um programa de natação a ser oferecido fora de casa e sim ser iniciado o quanto antes e da forma mais natural possível. *"Aprender a nadar deveria ser um resultado de um contato com a água iniciado logo após o nascimento se prolongando por toda a vida"*.

Desta forma vários autores fazem uma divisão do ensino da natação conforme o estágio de desenvolvimento da criança: A ACM americana faz uma divisão conforme a faixa etária onde oferece dois programas:

1 - abaixo de 3 anos

2 - de 3 a 5 anos - objetiva-se a adaptação ao meio líquido já com iniciação de aprendizagem de habilidades. Existe neste programa um capítulo que se dedica exclusivamente a atividade com música e jogos dentro do meio líquido, alegando um aumento do prazer em aprender durante as aulas. Este programa ainda se subdivide em 4 níveis: .habilidades iniciais, .habilidades intermediárias, .habilidades avançadas, .habilidades criativas. Todos estes níveis tem como objetivos principais: prazer, exercício, educação, adaptação ao meio líquido, inculcar segurança.

Neste trabalho, estamos mais preocupados com o primeiro nível que considera habilidades iniciais, mas dentro de uma concepção inovadora da educação pré-escolar que focaliza a atenção no desenvolvimento global da criança onde não só propiciamos habilidades físicas, mas também participação com imaginação, fantasia, dramatização, criação, expressão alegre e espontaneidade com o grupo e o meio ambiente.

- Na classificação de MURRAY L.D. (1980) temos:

- 1 - "Infant" do nascimento ao nadar independente
- 2 - "Toddler" da fase de independência do andar até os 2 anos
- 3 - "Preschooler" dos 3 aos 5 anos
- 4 - "Older Child" acima de 5 anos"

Este autor afirma que "quando se ensina a criança a nadar, é preciso se considerar que físico, intelecto, emoção e o lado social estejam envolvidos no processo de

aprendizagem e que o nível de aprendizagem depende das diferenças individuais e da maturação". Desta forma acreditamos que a pedagogia não pode se restringir a normas de idade cronológica que segundo Escobar M.O (1985) "não dão conta da heterogeneidade dos níveis individuais e tendem a prender o educador a idéias pré-concebidas quanto ao potencial dos seus alunos". Faremos a seguir considerações gerais sobre algumas características das crianças de 3 a 5 anos, que são importantes de mencionarmos para que percebamos a importância da vivência do lúdico nesta faixa etária. É primordial, porém, que haja sempre o reconhecimento da criança como pessoa inteira, com sua afetividade, percepção, expressão, sentidos, crítica, criatividade... "A verdadeira educação é coincidente com a vida, não se limitando a habilidades e conceitos especiais, integrando o pensar, o sentir e o agir" (BRITTO R.M., 1984).

Mesmo assim gostaríamos de situar a criança a qual nos referimos em relação aos vários aspectos do seu desenvolvimento, que, embora sejam apresentados aqui separadamente, interagem e mantêm uma sequência. Assim a criança desta faixa etária se encontra normalmente:

- em relação ao desenvolvimento motor: no estágio de movimentos fundamentais, no qual estão altamente envolvidas na exploração e experimentação das capacidades de movimento de seu corpo.

- em relação ao aspecto social: em uma fase de formação do auto conceito. Aqui a constituição da personalidade depende

de cada momento das relações interpessoais com os diferentes grupos sociais das quais faz parte. Ela está completamente exposta a estímulos sociais dos pais, de outras crianças e adultos. Estabelecendo com eles fortes vínculos de interação, são estas relações que irão moldar as tendências naturais da criança...

- em relação a tendência lúdica: na categoria denominada por PIAGET (1975) de "*jogo simbólico*". Este critério de classificação foi adotado por ele, de acordo com a complexidade mental das crianças, onde após os jogos sensório-motores, interessa-nos o período compreendido entre 2 a 6 anos que se manifesta predominantemente sob a forma de jogo simbólico, isto é, jogo de ficção, ou de imaginação, e da imitação. "*A função deste tipo de atividade lúdica consiste em satisfazer o eu por meio de transformação do real em função dos desejos... é uma forma de assimilar a realidade e um meio de auto-expressão... é o transporte de um mundo do faz de conta, que possibilita à criança a realização de sonhos e fantasias, revela conflitos interiores, medos, angústias, aliviando tensões e frustrações*".

Segundo Bruhms H. () "*temos que levar em conta que entre 2 e 6 anos o movimento corporal adquire uma atitude de trabalho por meio do jogo. Ele é muitas vezes um fim em si mesmo, pois as crianças nesta faixa etária sentem muito prazer nos movimentos que realizam. Nesta fase o corpo da criança é um arranque de toda aprendizagem. Através de*

uma sistemática ação corporal, pode-se abrir à criança as pontes do pensamento concreto". Os jogos ou atividades que devem ser oferecidas às crianças dizem respeito a jogos de exploração (sensorial, verbal e motora levando em consideração tempo, espaço e o seu corpo) jogos de experimentação e jogos de expressão (imitação, representação, fantasia, dramatizações, elaboração). Acreditamos fortemente no valor da música durante a fase de ambientação da criança, podendo ser vivenciada como jogos de exploração, de experimentação e de expressão, tudo isto dentro da linguagem simbólica da criança que se encontra nesta faixa etária.

Ruben Alves (1984) prefere a denominação "a primeira infância - a criança de "0 a 6 anos", à de *Pré-Escola*" onde não considera a criança um "Pré... ela não vai ser - ela é"... "pode ser uma questão de nome, mas pode ser também um reflexo da expectativa que a sociedade adulta tem da criança: a de ser apenas um projeto de gente grande, para cujo objetivo tem que ser preparada... . A criança aprende brincando, a criança aprende jogando, a criança aprende movimentando-se. No seu mundo de faz de conta, ela briga com o adulto para que a deixe brincar... . O trabalho pedagógico deve pelo menos respeitar estes pequenos seres que vivem no mundo do brinquedo, da fantasia, do faz de conta, e que poderiam, por isso mesmo, serem tão felizes... . A música deve estar nas atividades das crianças. Elas não devem só ouvi-las, mas também cantá-las e dançá-las..." e dançá-las

na água.

JUCOSKY S.M. (1988) baseando-se em MEINEL, K.; KOCH, K.; WEINECK, J., afirma que "o período que se estende dos 3 aos 6/7 anos de idade, é caracterizado por um instinto de movimento de caráter lúdico... e que a criança apresenta uma curiosidade marcante por tudo que é desconhecido, apresenta gosto por histórias e uma disposição afetiva em aprender, sua participação é grande nos jogos que ela mesma arranja. Já a capacidade de concentração é baixa.

Este período corresponde a um período de aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas (correr, saltar, lançar, andar...) assim é de grande importância o trabalho com padrões fundamentais de movimento antes de se exigir performance relativamente madura, sem esta preocupação os insucessos poderão ser provocados tendo repercussões a nível fisiológico, psicológico e social.

O gosto pelo movimento e a disposição para aprender podem ser direcionados para aquisição de uma larga base de habilidades, através de uma multiplicidade de exercícios que lhes ofereçam oportunidade de aprender. Nesta variabilidade de atividades deve-se procurar a solicitação da imaginação da criança, motivação para correr, saltar, arrastar, saltitar, trepar, subir nos objetos, praticar equilíbrio, girar em torno de si mesmo, balançar-se, empurrar, carregar, lançar, assim como outras formas de movimento, devendo a atividade ser alegre e motivante acompanhada de sensações de êxito para desenvolver nelas

hábitos que garantam o prosseguimento desta criança uma atividade esportiva durante a vida toda".

Levando-se em conta estes aspectos, gostaríamos de lembrar que através do início da prática da natação, estas experiências de movimento também podem ser oferecidas às crianças. Não privilegiamos porém a aquisição de habilidades motoras, mas sim a forma lúdica como transcorrem as aulas.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este estudo, gostaríamos de retomar alguns dos pontos principais com os quais este trabalho se preocupa.

Num primeiro momento, fizemos referências diversas no Lazer, tentando esclarecer por que existe uma necessidade de uma educação para o Lazer, sendo que este estudo caminha neste sentido.

Nos aprofundamos ainda no significado, valor e perda do lúdico, no dia a dia das crianças e como a nossa proposta pedagógica pretende permitir a sua vivência dentro de uma aula.

Num próximo capítulo citamos conceitos, importância e influência da música onde a questão principal tratou do significado da música infantil na vida das crianças e como existe a possibilidade da vivência do lúdico através da música no contexto pedagógico. Privilegiamos aqui aulas de ambientação da natação e partimos neste momento para o último capítulo que tenta amarrar todos os temas anteriores. Após permitirmos uma visão geral sobre a natação, unimos LUDICO, MUSICA NOS PRIMEIROS CONTATOS COM A AGUA DA CRIANÇA DE 3 A 5 ANOS, a qual também foi caracterizada neste capítulo.

Temos assim:

... "A criança caracterizada por um instinto de movimento de caráter lúdico, onde sua própria vivência constitui um dos

componentes do processo de mudança".

. "A música como uma solicitação natural das próprias crianças estimulando alegria e oferecendo oportunidades de expressão humana variada, criativa e espontânea".

. "A água como um dos elementos que fazem parte da vida e que tem grande valor no prazer que proporcionamos".

. "A fase de ambientação da natação oferecendo oportunidades de experiências de movimento onde é plenamente possível de se "aprender com sabor", respeitando-se a cultura da criança, os seus anseios, desejos, interesses e necessidades".

Justificando mais uma vez de forma resumida, o valor que demos a vivência lúdica da música infantil na fase da Ambientação da Natação, acreditamos que é possível se respeitar a alegria, o prazer, a criação... base de sustentação que faz parte de uma proposta pedagógica na Linha de Educação para o Lazer.

VI - BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, R. - Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo, Cortez, 1984.
- Gestação do Futuro. Campinas, Papirus, 1986.
- Crônicas no Correio Popular de Campinas, 1991.
- ARADJO, B.J. - A Disciplina Natação em Cursos de Licenciatura em Educação Física. Trabalho de Mestrado em Filosofia da Educação na UNIMEP, Piracicaba, 1990.
- BELOTTO, M.L. - O Papel da Música na Educação. Problemas Brasileiros, V. 17, No. 191, p. 11-22, set. 1980.
- BENEZON, R. - Teoria da Musicoterapia. São Paulo, Summus, 1988.
- BENTO, J.O. - A Criança no Treino e Desporto de Rendimento. Revista Rinesius, jan./jul. 1989.
- BILLIO, S.R. - A Dança como Fator Educacional. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos V.9, No. 37, p. 35-38, abr./jun. 1978.
- BRITTO, R.M. - Criança: Visão Crítica de sua Formação Integrada. Revista Brasileira de Música V. XIV, RJ. 1984.

- BROHMS, H. - Conversando sobre o Corpo. Campinas, Papirus, 1985.
- CAMARGO, L.O. - O que é Lazer? São Paulo, Loyola, 1988.
- CARVALHO, C. - Introdução a Didática da Nataação - Adaptação ao Meio Líquido. Lisboa, Ed. Compedium, s/d.
- DAMAZIO, R.L. - O que é Criança? São Paulo, Ed. Brasiliense, 1988.
- DUMAZEIDER, J. - Lazer e Cultura Popular. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- ESCOBAR M.O. & BURKHARDT R. - Nataação para Portadores de Deficiências. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1985.
- EVEN, R. - Música e Saúde. São Paulo, Summus, 1991.
- FELJO, O. - Apontamentos da Disciplina Psicologia da Personalidade. Trabalho de Mestrado (UGF) RJ., 1989.
- FERNANDES, F. - Folclore e Mudança Social na Cidade de São Paulo. 2a. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1979.
- FREITAG, B. - Sociedade e Consciência: Um Estudo Piagetiano na Favela e na Escola. São Paulo, Cortez, 1984.

- GAGNARD, M. - Técnicas de Educação: Iniciação Musical dos Jovens. 2a. ed., Ed. Estampa Ltda., 1971.
- GUISELINI, M. - Matroginástica: Ginástica para Pais e Filhos. São Paulo, CCR Brasileiro, s/d.
- GOBBI, L.T.B. - Utilização de Recursos Materiais para a Aquisição de Destrezas Motoras Específicas da Fase de Ambientação ao Meio Líquido, na Aprendizagem da Nataçãõ. Departamento de Educação Física - UNESP, Rio Claro, s/d.
- HOWARD, W. - A Música e a Criança. São Paulo, Summus, 1984.
- HUIZINGA, J. - Homo Ludens. São Paulo, Espectiva, 1971.
- JANNIBELLI, E.A. - A Musicalização na Escola. São Paulo, Ed. Lidador, 1971.
- JUCOSKY, S.M. - A Criança e a Atividade Física. Departamento de Educação Física - UNESP, Rio Claro, 1988.
- JURANDO, L.C.F. - Cantigas de Roda: Jogo, Insinuação e Escolha. Trabalho de Doutorado, UNICAMP, Campinas, 1985.
- LEBOVICI, S. - Significado e Função do Brinquedo na Criança. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

LOUREIRO, S.M.M. - Aprendizagem e Lazer. in WITTER, G.P. & LOMONACO, J.F.B. - Psicologia da Aprendizagem: Areas de Aplicação. São Paulo, Ed. USP, 1987.

• MANSOLDO, A.C. - Natação: Sequência Pedagógica do Aprendizado. São Paulo, Associação dos Técnicos de Natação do Estado de São Paulo, USP, s/d.

• MARCELLINO, N.C. - Brincar: o Lazer Infantil. Correio Popular, 127jun./1987 (Lazer & Turismo).

in Moraes, R. 1988. Pedagogia da Animação. Campinas, Papirus, 1990.

Lazer e Educação. Campinas, Papirus, 1990.

MARSICO, O.L. - Obras do 1o. Encontro Nacional da ANPPOM (Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), Ano 1, No. 1, dez. 1989.

MORAES, J. O que é Música? 6a. ed., São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989.

MORAIS, R. - Sala de Aula - Que Espaço é Este? 3a. ed. Campinas, 1988.

MURRAY, L.J. - Infaquatics - Teaching to Swim. NY., USA, Leisure Press, 1980.

NOGUEIRA, J.C. - Revista Impressão. Ano 1, No. 4, 1976.

NORONHA, R. - Nadar é Preciso. RJ., Prentice Hall do Brasil, 1985.

PERROTTI, E. - A Criança e a Produção Cultural. in ZILBERMAN, R. - A Produção Cultural para a Criança. Porto Alegre, 1982.

PIAGET, J. - A Formação do Símbolo na Criança. RJ., Zahar, 1975.

SHANK, C. - A Child's Way to Water Play. USA, Leisure Press, 1983.

WILKE, K. - Schwimmen in der Primierstufe. Dusseldorf, Bogel GmbH, 1985.

Avaliação da monografia da aluna Verônica Hoch

O trabalho se apresenta dividido em três partes principais (Lazer, Música e Natação), o que, a meu juízo, facilita e favorece a compreensão da proposta (tema).

Aluna conseguiu reunir 41 obras, as quais, de uma forma ou de outra, auxiliaram na fundamentação teórica, o que é bastante significativo, pois no início, a mesma tinha somente uma ou duas obras que superficialmente abordavam o problema. Está um trabalho bem desenvolvido, de fácil compreensão e, até onde conheço, sem similares, pelo menos em língua portuguesa.

Meu conceito para a aluna é "A".

Campinas, 27 de Julho de 1992.



Prof. BRAULIO ARAUJO JÚNIOR
Faculdade de Educação Física
FEF - UNICAMP - Matr. 01018